

Boletim do



Novo Ensino Médio

Ano II - nº 9 - agosto/setembro/2001

EDITORIAL

O Ensino Médio na TV Escola, evento promovido pela SEMTEC, foi um grande sucesso e obteve amplo reconhecimento dos professores. Por isso, estamos dedicando esta edição do Boletim do Novo Ensino Médio para contar como foi este encontro nacional que reuniu, no MEC, entre os dias 19 e 21 de junho, diretores, professores, coordenadores e os realizadores da TV Escola para conhecer o trabalho dos técnicos, equipe de produção e professores comentaristas, mostrar as experiências dos professores com o uso da grade de programação e integrar todos os envolvidos com a TV Escola.

Publicamos nas páginas centrais três, das doze experiências selecionadas para o evento, pela diversidade dos temas abordados; uma da Escola Estadual Artur Soares Amorim, de Manaus que conta como organizaram a sala e o serviço da TV Escola, outra do CRFM Arimathéa Cysne, de Bacabal no Maranhão, uma experiência de capacitação de professores. No Fala Professor, uma terceira experiência pedagógica sobre o ensino da física em Penedo, no Piauí. Na página 4, vocês vão encontrar a entrevista com o professor Wellington, do DF, contando como trabalhou o tema globalização com o vídeo "As grandes descobertas".

Além disso, o Boletim traz nas suas costumeiras colunas: Fale Conosco, cartas e perguntas dos professores que participaram do encontro, e Notícias a novidade do Como Fazer? na Internet.

TV Escola no Ensino Médio

A TV Escola tem sido um instrumento privilegiado de divulgação e consolidação da reforma do ensino médio, principalmente nas escolas distantes que tem pouco contato com outras regiões e mesmo com outras localidades de sua própria região. Conhecendo a imensidão do nosso território, comunicar-se e apoiar todas as escolas do país, seria quase impossível, se não fosse o poder deste meio.

A partir de 1999, a TV Escola passou a transmitir programas para o ensino médio, orientando professores, gestores e alunos quanto aos parâmetros e diretrizes da reforma. Na celebração do seu quinto aniversário, nada mais justo que fazer a festa com todos os que tornaram possível o milagre dessa nova fase, em tão pouco tempo. Por isso, realizamos o evento Ensino Médio na TV Escola, um encontro nacional em que participaram: professores, técnicos, realizadores e comentaristas dos programas para se conhecerem, trocarem idéias, enfim desfrutarem o estar juntos.

O evento contribuiu para valorizar a programação e proporcionar uma troca de experiências bastante rica, que, seguramente, atingirá a escola de forma significativa, enriquecendo o processo de aprendizagem, promovendo a capacitação de professores e gestores e estimulando a capacidade criativa de todos.



A grande arte da vida.

"Interagir produção visual e imagética com a vivência real do educando tem produzido bons resultados"

Pensar a educação, hoje, sem o uso de tecnologias é, praticamente, inviável.

Estamos vivenciando um momento em que o dinamismo tecnológico é, claramente, percebido em todas as camadas sociais e não poderíamos deixar de fora de nossas salas de aula instrumentos de trabalho tão úteis e significativos como o uso de imagens do cotidiano de nossos jovens educandos, o que não deixa de ser considerada uma opção tecnológica que muito tem contribuído para o enriquecimento de nossas aulas.

Interagir produção virtual e imagética com a vivência real do educando tem produzido bons resultados. Percebe-se que ao assimilarem o conhecimento transmitido pela imagem, conseguem, dentre outras coisas, participar de debates com muita coerência, questionar, defender seu ponto de vista e se posicionar sobre



as questões que surgem em sala de aula, na escola e na comunidade em que vivem.

O projeto propõe integrar interdisciplinarmente várias áreas de conhecimento: Filosofia, Arte, Matemática, utilizando como recurso pedagógico o programa da TV Escola *Como Fazer? O Arco-Íris*. Foram envolvidos no trabalho professores, alunos e comunidade.

Na primeira etapa do projeto desenvolvemos as ações pedagógicas: assistir o vídeo "*O arco-íris*" e discutir as cores quentes e frias, provocar a percepção da beleza deste fenômeno natural e a partir desta vivência produzir desenhos, pinturas e colagens.

Num segundo momento, comprovamos como se forma o arco-íris, utilizando um esguicho d'água, reproduzimos a experiência

de Isaac Newton para observar a decomposição das cores. Na última etapa, após debater sobre o vídeo, analisamos e refletimos sobre as lendas e mitos decorrentes deste fenômeno natural para desmistificar algumas credices de uso popular, além de explorar a estrutura geométrica e reaproveitar os desenhos construídos pelos alunos para medir os ângulos do arco-íris.

Na conclusão do projeto, os professores partiram para a elaboração de aulas a partir do vídeo, discutindo os principais tópicos elaborados em cada área do conhecimento. Logo, assistiram ao vídeo com os alunos, debatendo cada questão proposta por eles. Depois disso, os alunos, orientados pelos professores, montaram e apresentaram os trabalhos escritos, cartazes e colagens.

Luzineide Marchão Costa, Francisca Carvalho e Francisco Cruz, professores do Centro de referência para Formação do Magistério Arimathéa Cysne.



ACONTECE NAS ESCOLAS

TV Escola e Comunidade

Um projeto em parceria

Há quatro anos a Escola Estadual Engenheiro Arthur Soares Amorim trabalha com a programação da TV Escola. Seu acervo e atendimento são considerados os melhores do estado do Amazonas pelo número de fitas gravadas e organização. Isto foi possível graças ao projeto TV ESCOLA de gestão e organização desenvolvido pela escola em parceria com a comunidade.

O projeto trabalha com vídeo-educadoras que oferecem aos professores e alunos um serviço de qualidade, apoiando-os no reforço dos conteúdos dados e os esclarecendo quanto aos aspectos inovadores do uso da grade de programação da TV Escola. Com empenho e dedicação, elas atenderam em 2000, 66 turmas, 2929 alunos e 89 professores, distribuídos nos três turnos. Atualmente, a TV Escola conta com 903 fitas gravadas, que foram produzidas graças aos recursos da Associação de Pais e Mestres, para atender a solicitação tanto de alunos e professores como da comunidade.

Algumas vezes no mês, os professores passam na videoteca e anotam os vídeos da grade de programação que lhes interessam e são compatíveis com o planejamento de cada um, depois levam as fitas para assistirem em casa e desenvolvem atividades a partir dos programas.

Ao devolverem as fitas, agendam com a vídeo-educadora o tempo e o dia da semana que os alunos assistirão os programas. A partir dos dados, eles realizarão palestras, pesquisas e entrevistas.

Nas atividades com os alunos, leva-se em conta os objetivos e os conteúdos curriculares de cada série e a integração e sociabilização dos mesmos e, as abordagens feitas, corres-



Sala da TV ESCOLA da Escola Estadual Eng. Artur Soares Amorim

pondem à importância de cada disciplina.

Todos os programas são utilizados como recursos de aprendizagem para os alunos e de complementação teórica e prática para o professor, além de subsídios para palestras e atividades junto à comunidade local.

A utilização dos programas tem contribuído para a reflexão, discussão, tomada de consciência e

envolvimento no planejamento coletivo das atividades em sala de aula. É significativa a participação dos alunos e dos professores pois, já foi entendido que a TV Escola é mais um instrumento da educação de qualidade que a escola oferece não só à escola como também à comunidade.

"A utilização dos programas tem contribuído para a reflexão, discussão, tomada de consciência e envolvimento no planejamento coletivo".

Cassandra Élia Braule Pinto de Sales (diretora),
e Ivanete, Esther e Francimar, professoras da
Escola Estadual Engenheiro Artur Soares Amorim,
Manaus.

Experiência com TV Escola no Centro Educacional Ave Branca - DF

Entrevista com o professor Wellington

O professor Wellington Ferreira de Jesus nasceu em Penedo, Alagoas e foi menino para São Paulo, onde estudou e se formou em História. Desde 1983, quando começou a dar aula, trabalha com diversos recursos como filme, vídeo, música e textos literários. Chegou à Brasília em 1989 e, atualmente, dá aulas no CEAB em Taguatinga, onde desenvolve projetos que envolvem seus alunos com as novas tecnologias de uma maneira criativa e crítica.

A experiência que Wellington vai nos contar nesta entrevista é baseada no vídeo, apresentado pela TV Escola: "As Grandes Navegações".

Boletim: *Como começou a sua experiência com a TV Escola?*

Wellington: A escola propôs fazer um trabalho com o tema globalização. Como é um tema recente e não houve um processo de discussão, eu parti de um esquema meu, dividindo a globalização, historicamente, em três etapas: na primeira, eu abordei a expansão marítima e as técnicas que vão surgir com isto, daí, o segundo momento da globalização: o imperialismo, para chegar à terceira etapa que é o mundo contemporâneo e estabelecer uma relação entre elas, montando uma teia de raciocínio a partir da tecnologia que aparece nos três momentos. Havia uma tecnologia no Renascimento, outra na industrialização que vai ser aperfeiçoada até a idade contemporânea. Surge, então, o problema de como eu poderia articular tudo isso com a globalização. Foi, então, que pensei no vídeo da TV Escola: *As Grandes Navegações* com uma excelente abordagem da expansão marítima, ilustrado com uma parte literária, introduzindo Camões e Fernando Pessoa.

Bom, depois, surgiu o problema de como trabalhar a última parte do tema: o mundo contemporâneo, em que eu teria que focar a *Globalização, Desafios e Perspectivas*. Nesta parte, eu escolhi dez temas como Globalização e concentração de renda, Globalização e estado nacional, e assim por diante e, depois, eles se dividiram em grupos e eu pedi que cada grupo



trabalhasse de forma não-escrita, iconográfica, com colagem, com recorte de jornal, com fotos, com desenho ou com estória em quadrinho. No começo, eles reagiram, mas, aos poucos, eles estão conseguindo e eu já recebi os primeiros trabalhos. Quando estiverem todos prontos, eu vou propor à escola que crie um espaço para exibí-los para estimular este tipo de trabalho.

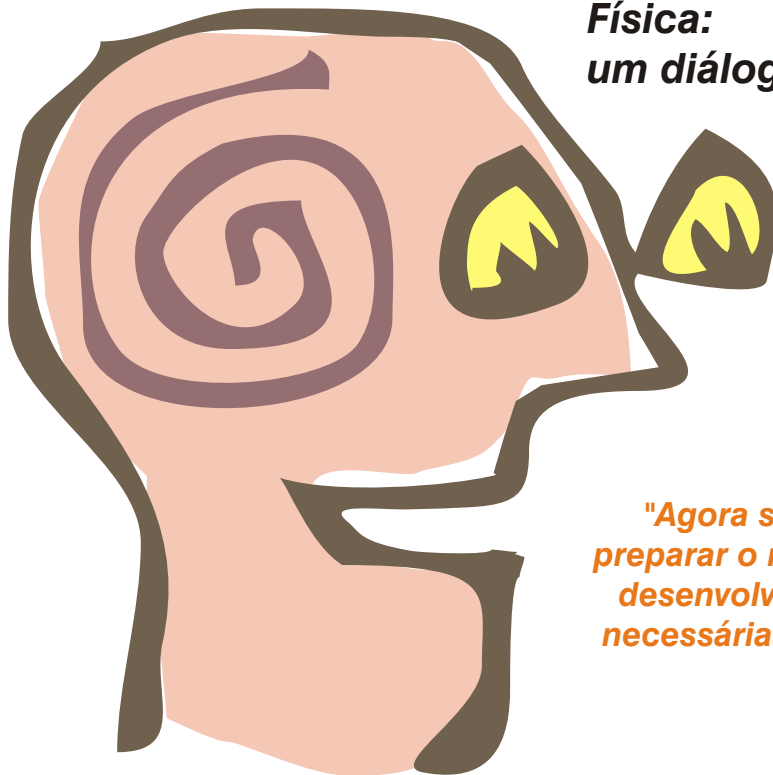
Boletim: *E a reação dos professores?*

Wellington: Aí, surge a contradição, que eu saiba, eu fui o único que trabalhei o tema globalização desta forma, mas, já começa a haver uma integração entre os professores para criar projetos com a TV Escola, estamos dando os primeiros passos.

Boletim: *Qual a sua impressão sobre o encontro Ensino Médio na TV Escola?*

Wellington: A possibilidade de estabelecer comunicação entre os colegas de regiões diferentes, o que foi muito importante. Eu estabeleci contato com pessoas da minha cidade Penedo em Alagoas e já estamos nos comunicando. Semana passada, eles me telefonaram pedindo material e eu mandei dois projetos: um plano de ação e um projeto político-pedagógico. De fato, o encontro já começou a dar frutos.

FALA, PROFESSOR!



Física:
um diálogo com a vida

"Agora sei que é possível preparar o nosso aluno para desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania".

Começo o meu curso no ensino médio, conversando com os alunos sobre a importância do estudo da Física. Ouço o que eles pensam para saber das suas expectativas. E me pergunto: Como oferecer ao aluno, através do estudo da Física formação científica efetiva capaz de conduzi-lo ao exercício da cidadania?

A resposta não é fácil nem imediata, envolve um processo contínuo, mas começa com a desmistificação da própria ciência, que é vista, pela maioria, como complicada e só para gênio. Meu objetivo é despertar o interesse e o prazer dos alunos, por meio do estudo, da descoberta, trazendo a Física para

a realidade cotidiana do aluno.

Com esta finalidade lancei mão da TV Escola e escolhi um programa da série ACERVO, o documentário *Império do Vapor* sobre a importância dos trens a vapor na China e na Índia.

Para preparar a apresentação do vídeo, conversei com meus alunos e escolhemos as profissões como tema de estudo, após a exibição estimei a identificação da influência do estudo da Física apresentada no vídeo, dando destaque às profissões.

Procurando desenvolver uma atitude crítica nos meus alunos, conversamos sobre os vários aspectos que podem ser analisados

no vídeo: trabalho, energia, estados físicos, tecnologia, construções, localização geográfica, desenvolvimento, desemprego. Fizemos referência às profissões indicadas e solicitei pesquisas de outras, aplicando a interdisciplinaridade dos conhecimentos. Organizei a classe em grupos para sistematizar as informações coletadas, foi necessário rever alguns trechos da fita.

As aulas seguintes foram de discussões entusiastas sobre a influência da Física nas diversas profissões, incluindo esporte, lazer e comunicação, foram questionados, inclusive valores sociais, como o desemprego, causado pelo avanço da tecnologia.

Este trabalho culminou com a confecção de cartazes, em que os alunos relacionaram o estudo da Física com as profissões escolhidas por eles. Essas produções evidenciaram o envolvimento deles. Todas as profissões tiveram destaque, desde as mais simples, passando pelo esporte, lazer, artes, até as profissões científicas.

O vídeo mostra como depoimentos surpreendentes, que a ciência deve ser estudada, contextualizando e conceituando a Física como a ciência da vida e que como tal não pode ser vista como impossível, pois cada um de nós está inserido nela.

As atividades realizadas antes, durante e após a exibição da fita foram estimulantes. Agora sei que é possível preparar o nosso aluno para desenvolver competências necessárias ao exercício de sua cidadania.

Eu, meus alunos e a TV Escola começamos a nos entender, iremos longe!

Professora Maria Gorete Firmino dos Santos Silva, é professora da Escola Estadual Comendador José da Silva Peixoto, Penedo, Alagoas.

NOTÍCIAS

Prêmio SBPC



Os professores e alunos do Colégio La Salle Santo Antônio de Porto Alegre-RS classificaram 4 trabalhos para a próxima reunião da 9ª SBPC Jovem (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) em Salvador, em julho, quando apresentaram projetos interdisciplinares.

Oficina de Ciências Humanas e suas Tecnologias



A SEMTEC reuniu 108 professores multiplicadores, em Brasília, de 28 de maio a 1º de junho, para a Segunda Oficina dos Parâmetros em Ação, desta vez, de Ciências Humanas e suas Tecnologias, para a atualização desses profissionais. Além disso,

os professores tiveram como atividade cultural uma visita à exposição de fotos *Êxodos* de Sebastião Salgado.



Também na Internet

Agora os professores de ensino médio já podem divulgar suas experiências e trocar informações, via internet, através do site:

<http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/comofazer/principal.asp>

O site do "Como Fazer?" oferece vários links e espaços para troca de experiências.

O manual de uso do site pode ser acessado através da página

<http://www.mec.gov.br/semtec/programa.shtm> ao clicar em *Instruções do "Como Fazer?"*.

Atenção

O endereço eletrônico do Ensino Médio mudou para:

ensinomedio@mec.gov.br

Fale Conosco

O encontro Ensino Médio na TV Escola Encontro Nacional oportunizou um momento valioso: nós, que gravamos os programas como especialistas, tivemos a chance de conhecer os professores que assistem a grade e desenvolvem trabalhos super interessantes a partir de nossas sugestões.

Foi ótimo constatar que o programa não é copiado e sim usado de modo crítico e contextualizado. O encontro também demonstrou, com os trabalhos e depoimentos apresentados, que a TV Escola, com certeza representa um excelente instrumento para a efetivação da reforma do ensino médio.

Mônica Waldhelm. *Professora de Biologia/ Rio de Janeiro*

Por que há tão poucos vídeos nacionais na programação da TV Escola?

Professora Luiza S. Rego de Oliveira. *Rio Grande do Norte*

BOLETIM: Cara Prof^a Luiza. A produção de vídeo educativo brasileira é pequena e produzi-los na TV Escola sairia caro, por isso optamos por comprá-los na Europa ou no Canadá, pois são vídeos de grande qualidade. Isso dá oportunidade ao aluno de conhecer outras realidades e, finalmente, como os temas têm abordagens muito amplas e gerais, há sempre a possibilidade de contextualiza-los, de acordo com a experiência de cada grupo de aluno, escola ou região.

Não seria interessante dublar todos os vídeos?

Prof. Rogério. *Coordenador da TV Escola /Rio de Janeiro*

BOLETIM: Prof. Rogério. Alguns vídeos são legendados para preservar mensagem original do tema e atender a demanda dos professores de língua estrangeira que trabalham com os vídeos da TV Escola. E, também por razão de custos, legendar é mais barato.

Para saber mais sobre o Novo Ensino Médio

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC

Coordenação-Geral de Ensino Médio

Espanhada dos Ministérios - Bloco "L" - Edifício Sede - 4º andar - Sala 421

70047-900 - Brasília - DF

Fala Brasil: 0800 616161 - email: ensinomedio@mec.gov.br - <http://www.mec.gov.br>

Tiragem: 300.000 exemplares

BANCO
INTERAMERICANO
DE DESENVOLVIMENTO



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
BOA ESCOLA PARA TODOS

GOVERNO
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil